



DA RESISTÊNCIA À CORRESPONSABILIDADE: EXPERIÊNCIAS ÉTICO-POLÍTICAS DO PIBID COM FUTEBOL NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

RESUMO

Este trabalho apresenta uma experiência pedagógica realizada no Ensino Fundamental, na qual o Futebol Callejero e o Futebol Generificado foram incorporados às aulas de Educação Física como conteúdos e práticas de mediação para a problematização das desigualdades de gênero. A proposta foi desenvolvida com cerca de 200 estudantes em escolas públicas do Sul de Minas Gerais, no âmbito do PIBID. O percurso metodológico fundamentou-se na pesquisa-intervenção pedagógica de base freiriana e contou com observações participantes, registros em diários de campo, rodas de conversa e produções estudantis como cartazes e desenhos. A partir da construção coletiva das regras, da ausência de árbitro e da redistribuição simbólica de papéis no jogo, os estudantes foram convidados a refletir criticamente sobre normas naturalizadas no esporte e em suas vivências cotidianas. Os resultados revelaram deslocamentos significativos nas formas de participação, demonstrando uma transição da resistência à corresponsabilidade, sobretudo entre meninos e meninas. A mediação docente atuou como dispositivo ético e político, ativando processos reflexivos a partir de situações concretas de movimento. A experiência também demonstrou que a aprendizagem ética não se dá por imposição, mas por vivência partilhada e reelaboração coletiva de normas. A Educação Física foi compreendida como território de enunciação política, produção de sentido e (re)invenção de formas democráticas de convivência. O jogo, ao ser apropriado e reinventado pelos estudantes, tornou-se uma linguagem viva de transformação social.

